



6 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 23 de fevereiro de 2022

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na terça-feira	Capital de giro Na terça-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,04% São Paulo	113.528 17/2 18/2 21/2 22/2	R\$ 1.212	16/fevereiro 5,128 17/fevereiro 5,167 18/fevereiro 5,140 21/fevereiro 5,107	R\$ 5,727	6,76%	11,07%	Setembro/2021 1,26 Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54

CONJUNTURA

FGTS poderá ser usado para pagar dívidas

Medida deve ser anunciada no âmbito de um pacote de estímulos à economia, que inclui, ainda, redução de 25% do IPI

» ROSANA HESSEL

O ministro da Economia, Paulo Guedes, informou que o governo pretende ampliar as formas de saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e incluir o uso do saldo das contas para o pagamento de dívidas. A expectativa é de que a medida faça parte do pacote de R\$ 100 bilhões para estimular a economia que deve ser anunciado depois do carnaval.

“Vamos lançar programa de acesso a crédito sem grandes gastos fiscais”, afirmou Guedes, ontem, na abertura de um evento promovido pelo banco BTG Pactual. O ministro e integrantes da equipe econômica não deram detalhes de como será a nova modalidade de saque do FGTS, mas a medida gerou críticas e elogios entre especialistas, que apontam distorções na principal finalidade do fundo, que é garantir uma reserva para a sobrevivência do trabalhador quando é demitido sem justa causa. Fontes da pasta informaram que não há impedimento legal para o novo projeto.

Miguel Ribeiro de Oliveira, diretor-executivo da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) vê com bons olhos mais essa possibilidade de saque do FGTS, porque o trabalhador vai poder pagar uma dívida cara com um recurso parado que rende muito pouco — 3% ao ano —, bem abaixo da inflação, que acumulou alta de 10,38% nos 12 meses encerrados em janeiro, e dos juros cobrados pelo cheque especial, de 8% ao mês.

“A medida é boa do ponto de vista do consumidor, porque a economia está andando de lado. Além disso, ela já foi utilizada outras vezes. Diante do cenário de dificuldades, com inflação, queda do emprego e aumento do endividamento das famílias, o saque permitirá liquidar uma dívida cara, evitando que ela continue crescendo por conta dos juros cada vez mais altos”, destacou Oliveira. “Naturalmente, qualquer medida econômica tem vantagens e desvantagens. Quando esse trabalhador for demitido, lá na frente, ele não vai

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Segundo Paulo Guedes, nova possibilidade de saque dos recursos do fundo deve ser anunciada depois do carnaval



“A medida é boa do ponto de vista do consumidor. Diante do cenário de dificuldades com a inflação, queda do emprego e aumento do endividamento das famílias, o saque permitirá liquidar uma dívida cara, evitando que ela continue crescendo por conta dos juros cada vez mais altos”

Miguel Ribeiro de Oliveira,
diretor-executivo da Anefac

ter esse dinheiro disponível e poderá ter dificuldades de sobrevivência, porque já usou o saldo do FGTS”, acrescentou.

José Abelha, representante dos trabalhadores no Conselho Curador do FGTS, por sua vez, não poupou críticas à nova modalidade de saque do Fundo, cogitada por Guedes, que, no início do governo, ampliou as formas de retiradas, como o saque aniversário. “O que o ministro está fazendo é prejudicar ainda mais o FGTS, esvaziando o fundo”, lamentou.

Na avaliação dele, o governo não vai conseguir estimular a economia permitindo mais saques do FGTS, e corre o risco de aumentar o desemprego, porque projetos da construção civil financiados com o dinheiro do fundo devem diminuir. “O FGTS não foi criado para essa finalidade. Ele foi criado para financiar a infraestrutura, gerando empregos, e para o trabalhador usar essa poupança forçada em uma possível rescisão de contrato sem

justa causa, na compra da casa própria ou em caso de doenças graves”, indicou. “Se fosse para poder sacar o FGTS a qualquer momento, o empregador pagaria o trabalhador direto no contracheque, sem a necessidade dessa poupança forçada para ser usada em momentos de dificuldades”, afirmou.

Arrecadação e IPI

Durante o evento, Guedes antecipou que, com o crescimento real (descontada a inflação) de 16% na arrecadação federal em janeiro, o governo vai reduzir o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em 25%. Segundo ele, a decisão foi tomada diante da falta de avanço da reforma do Imposto de Renda, um pedaço da reforma tributária que está travado no Senado Federal. “É uma questão de tempo. Vamos reduzir o IPI em 25% já que a reforma tributária empacou”, disse. O ministro também afirmou que pretende

reduzir novamente a Taxa Externa Comum (TEC) praticada pelos países do Mercosul “ainda neste ano”. No ano passado, o governo diminuiu em 10% a tarifa para importações de forma unilateral.

Ao criticar as previsões pessimistas do mercado, que apontam queda de até 0,5% no Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, o ministro voltou a afirmar que “todos vão errar”, porque “o Brasil está condenado a crescer”. Contudo, ele admitiu que o PIB do ano passado, que será divulgado no próximo dia 4 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), poderá ficar abaixo da estimativa do Ministério da Economia. “Podíamos ter crescido 5%, se não tivéssemos retirado os estímulos (fiscais)”, afirmou. A projeção atual da equipe econômica para o PIB de 2021, é de alta de 5,1%, passando para 2,1%, em 2022. Já as medianas das projeções do mercado estão em 4,5% e 0,3%, respectivamente.

» Rodovia da morte: leilão em agosto

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, informou que o trecho das BRs-381/262 (MG/ES), mais conhecido como “Rodovia da morte” — por ter os maiores índices de acidentes do país —, deve ir a leilão em agosto de 2022. A afirmação foi feita ontem, em evento do BTG Pactual. A rodovia já havia sido licitada, porém, na última semana, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANNT) suspendeu o leilão pela quarta vez. Segundo o órgão regulador, a suspensão ocorreu para que o edital seja aperfeiçoado.

“Reduzir imposto não contém inflação”

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, afirmou que abrir mão de arrecadação não ajuda a reduzir a inflação de forma duradoura. A avaliação foi feita no mesmo evento em que o ministro da Economia, Paulo Guedes, anunciou que o governo pretende reduzir em 25% as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o que segundo ele, terá o impacto de R\$ 20 bilhões por ano para o Tesouro.

“Tanto no caso global como no nosso caso, abrir mão de receita não ajuda a inflação estrutural”, disse Campos Neto. Quando

questionado sobre os impactos que a redução do IPI poderá causar, o presidente do BC disse achar curioso alguns países atacarem a inflação persistente com medidas fiscais. Porém completou: “Não estou falando do Brasil, estou falando de outros países que baixaram impostos”.

O governo tem usado o corte do IPI como forma de pressão sobre os governadores para que aceitem reduzir o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado nos combustíveis.

Na avaliação do presidente do BC, a alta da inflação em todo o mundo se deve, em grande parte, as medidas de estímulo à economia adotadas durante

a pandemia de covid-19, como a concessão de empréstimos e auxílios. Essa expansão de gastos pressionou os preços. “Diante da persistência desse efeito inflacionário, em parte gerada pelo grande plano fiscal, é com alguma curiosidade que a gente vê que alguns países sugerem que a solução é fazer mais fiscal”, afirmou.

Campos Neto disse, ainda, que a estrutura de consumo dos brasileiros foi alterada com a pandemia, seja pelo isolamento social, seja pelas condições econômicas. Ele observou que o consumo de serviços ainda não voltou ao patamar pré-pandemia. Ele pontuou que “se imaginava que pessoas voltariam a consumir serviços e a

inflação iria se reequilibrar”.

Na avaliação de Campos Neto, a pandemia promoveu um aumento na demanda de bens, em detrimento de serviços — que sofreram com as medidas restritivas contra o novo coronavírus. Ele voltou a prever que a inflação deve começar a recuar entre abril e maio.

O presidente do BC disse ainda que a demanda por energia também foi muito maior que a esperada, e há gargalos para atendê-la, com preços altos. “É difícil fazer uma transição verde rápida de energia sem aceitar preços maiores”, afirmou. “Mesmo que o preço da energia se estabilize no curto prazo, o patamar seguirá alto.”

B3 descola do exterior

Enquanto as bolsas internacionais derretiam, ontem, em meio ao aumento das tensões entre Ucrânia e Rússia, com os Estados Unidos anunciando sanções ao país governado por Vladimir Putin, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) operou no azul, na contramão do resto do mundo.

Após cair na véspera, o Ibovespa, principal indicador da B3, chegou a subir 1,42% ao longo do dia, mas encerrou o pregão com alta de 1,04% a 112.892 pontos. Enquanto isso, o dólar voltou a cair, terminando o dia cotado a R\$ 5,052, com queda de 1,08% em relação ao dia anterior.

Em Nova York, o índice Dow Jones recuou 1,42% e a Nasdaq, bolsa das empresas de tecnologia, escorregou 1,23%. Na Europa, a bolsa de Frankfurt recuou 0,27% — queda que não foi maior devido à alta de 7% nas ações da Volkswagen, que revelou avanços nas negociações o lançamento de ações da subsidiária Porsche. Em Paris, o mercado ficou praticamente estável com queda de 0,01%. O RTS, principal índice da bolsa de Moscou, e expresso em euros, desabou 9,9%.

Os mercados se retraíram também na Ásia, com queda de 2,79% em Hong Kong, e perdas em torno de 1% em Xangai, Seul, Taipei e Bangkok. O Índice Nikkei, principal indicador da bolsa de Tóquio, recuou 1,71%.

“O mercado internacional atravessa dias tensos, mas está difícil prever que o Brasil continuará descolado do resto do mundo por muito tempo”, alertou Marcos Antonio Caruso, economista-chefe do Banco Original. Ele lembrou que a alta do Ibovespa continua sendo impulsionada pela entrada de investidores estrangeiros comprando ações, principalmente, de exportadoras de commodities e bancos, que têm um grande peso no índice.

Neil Shearing, economista-chefe da Capital Economics, disse que as consequências econômicas de uma guerra entre Rússia e Ucrânia dependerão da gravidade do conflito, mas na maioria dos países, o impacto, provavelmente, será limitado. “A consequência mais significativa será o aumento das pressões inflacionárias neste ano”, escreveu em documento enviado ontem aos clientes. Pelas estimativas da consultoria britânica, as principais sanções à Rússia que vinham sendo cogitadas podem cortar 1% do Produto Interno Russo (PIB) russo. “Isso pode aumentar para 5% (do PIB) se forem impostas sanções mais rigorosas, como bloquear a Rússia do sistema de pagamentos Swift (transferências internacionais em rede)”, destacou.

Caruso, do Original, observou que, apesar de o petróleo tipo Brent ter disparado para quase US\$ 100 em Londres (leia na página 7), os papéis da Petrobras acabaram recuando mais de 1,5% após o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) criticar a política de preços da estatal. (RH)